



5195 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)
GT04 - Didática

INVISIBILIZAÇÃO DIDÁTICA: REVERBERAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Cristina Maria Dávila Teixeira - UFBA - Universidade Federal da Bahia
Agência e/ou Instituição Financiadora: não

INVISIBILIZAÇÃO DIDÁTICA: REVERBERAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Introdução

A julgar pela grandiloquência enunciada desde a Didática Magna por Comenius em 1649, destino mais alvissareiro esperávamos para a área. O grande didata acreditava numa didática como método universal: ". Apesar da inspiração do pastor tcheco do século XVII, a magnitude da Didática parece ter arrefecido nos últimos séculos, sobretudo no Brasil, ainda que tenhamos uma produção literária significativa na grande área da Educação e na área da Pedagogia; entretanto, *de per se*, são poucos os trabalhos produzidos em cursos *stricto sensu* que trazem como objeto a didática como campo de investigação.

Compreendida como subárea da ciência pedagógica, a didática vem sendo um campo controvertido nas investidas de estudiosos e pesquisadores. De uma didática normativa reinante nas instituições educacionais formadoras de professores na primeira metade do século XX (cursos normais e os primeiros cursos de licenciatura em Pedagogia), ao enrijecimento de seu caráter prescritivo (com o advento do tecnicismo pedagógico no período de 1964 a 1985 no Brasil), até chegar ao ressurgimento crítico nos anos de 1980, professores e pesquisadores labutam com as problemáticas oriundas dos contextos referidos. Ora as discussões sobre seu caráter prescritivo, ora sobre a clareza ou obscuridade de seu objeto de estudo, ora as discussões sobre a didática nos currículos.

Considere-se, para tal o encontro emblemático de 1982 - "A didática em questão" - no Rio de Janeiro, que reuniu professores da área e pesquisadores em uma densa discussão sobre seu objeto de estudo. Resultou de tal encontro um livro que se tornou produção relevante para a Didática. Nesta obra, as discussões são aguerridas sobre o objeto da Didática: a prática pedagógica, o fenômeno didático, a aula, o ensino, a mediação? Mal apaziguados os ânimos, vive-se depois deste período o fenômeno da invisibilização da didática nos currículos dos cursos de Pedagogia, após a promulgação das Diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura nos anos de 2005 e 2006.

Quando não totalmente suprimida dos currículos, e a didática tem se apresentado com diferentes codinomes: Saber didático, Didática e formação, Fundamentos da Didática, Matrizes teóricas do pensamento pedagógico, dentre inúmeras outras denominações.

A problemática ganha corpo quando pesquisamos os encaminhamentos científicos na área (estado da questão), mediante realização da pesquisa em tela. Constatou-se que a didática vem sendo não somente invisibilizada nos currículos dos cursos de licenciatura, mas também nas plataformas de grupos de pesquisa e também enquanto objeto de investigação por parte de pesquisadores, mestrandos e doutorandos.

Neste artigo vamos demonstrar a quantas anda a produção científica na área, nos últimos cinco anos, na região Nordeste, dando conta não exatamente de seu desaparecimento, mas do fenômeno da invisibilização que, não gratuitamente, serve a propósitos de uma formação docente defasada e plena de lacunas. Adotamos, pois, como principal objetivo, neste trabalho, analisar a presença da Didática como objeto e campo de investigação a partir de análise bibliográfica em teses e dissertações (Mestrado e Doutorado), assim como sua presença como campo de investigação em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq ([Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico](#)). Associado a este objetivo, pretendemos levantar o argumento sobre as reverberações da invisibilidade didática nos processos de formação do docente universitário.

Inicialmente este trabalho procede a uma investigação fecunda em bases de dados oficiais do CNPq, os grupos de pesquisa que abordem a questão didática, trazendo à baila as principais teses e dissertações de mestrado e doutorados que tragam no seu âmago tal objeto de estudo. A verificação de sua potencialidade como objeto e campo de pesquisa, ou da sua precariedade neste cenário, nos dará conta da importância conferida à área.

A pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo bibliográfica, utilizou-se de procedimentos como as bibliografias levantadas com foco no mapeamento de duas bases de dados: Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq e Banco de Dissertações e teses da CAPES.

Este artigo encaminha suas reflexões a partir da seguinte organização: inicialmente apresentaremos um breve histórico sobre a Didática na contemporaneidade, seus problemas de invisibilidade e desafios. No tópico seguinte exporemos a nossa metodologia, para em seguida apresentarmos os resultados da pesquisa, inferências, discussão dos resultados e conclusão.

Metodologia

A pesquisa realizada se configura como sendo de abordagem qualitativa e do tipo bibliográfica. Realizamos o mapeamento em duas bases de pesquisa: Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq e Banco de Dissertações e teses da

CAPES.

O mapeamento caracterizou o “estado do conhecimento” sobre a área específica da Didática (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; 2006). Desse modo, ressaltamos como importantes para a produção do conhecimento científico as informações cartografadas através destas pesquisas, pois possibilitam a realização de um recorte temporal definido, pela identificação temática através de abordagens dominantes e emergentes, bem como a descoberta de lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras (FÁVERO; OLIVEIRA, 2012, p. 189).

Assim, buscamos através da base da plataforma de pesquisa o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes/ CNPq. Ainda, esta investigação realizou visitas na *home page* do Banco de Dissertações e teses da CAPES, coletando dados dos últimos cinco anos (2013-2017). Para ambas bases de pesquisa foi utilizado como descritor a palavra “didática” e o foco se limitou apenas a grupos de pesquisas pertencentes a instituições do Nordeste brasileiro e estudos defendidos em instituições dessa região.

Na segunda etapa da pesquisa busca-se perscrutar as reverberações do fenômeno destacado - a invisibilização didática - na formação de docentes universitários partícipes de um programa de formação continuada em uma universidade pública federal no Nordeste brasileiro.

Didática - a quem interessa a sua invisibilidade?

O fenômeno da invisibilidade da Didática nos cursos de licenciatura, a nós nos parece, após realização da pesquisa, guardar estreita relação com sua invisibilização no contexto social mais amplo: a desvalorização da profissão docente na sociedade como um todo. Guarda relação estreita também com a desvalorização da área na própria universidade: paira na cultura organizacional de muitas universidades, inclusive as públicas federais, um menosprezo quanto ao conhecimento de matriz didático-pedagógica como sendo um conhecimento de menor monta; questiona-se o estatuto de cientificidade da ciência pedagógica. Por consequência, observa-se os poucos trabalhos de investigação científica em cursos de mestrado e doutorado e os pouquíssimos grupos de pesquisa que se dedicam a estudar a Didática no país, notadamente na Região Nordeste.

Os dados colhidos nos confirmam a hipótese de que o estatuto da Didática, nos últimos cinco anos, continua distante do ideal crítico defendido desde os anos de 1980.

Para não reportarmos a um recuo histórico muito remoto vamos começar a analisar o fenômeno de invisibilidade didática desde a vigência da pedagogia tecnicista, dos anos de 1970 até a atualidade. E por que este período? porque, a nosso ver, foi a partir da institucionalização do tecnicismo pedagógico que a didática ganhou vulto numa perspectiva normativa muito fechada - o que gerou críticas contundentes nas décadas que se seguiram e um esvaziamento do seu conteúdo.

A proposta tecnicista ganhou corpo com a promulgação da Lei de diretrizes e bases da educação no ano de 1971 (Lei 5692/71) que visava a profissionalização do ensino médio, trazendo na esteira deste movimento, um esvaziamento em termos de conteúdos críticos e científicos associados às práticas sociais. Com isto, o governo militar, à época, visava calar uma ideologia de contestação ao regime mediante uma ideologia mecanicista de reprodução das normas vigentes e fomento à formação para o mercado de trabalho. Aliás, com tal prerrogativa, a ideologia instaurada no poder, naquela ocasião - a formação de técnicos profissionais desde o ensino médio - objetivava ganhar a opinião pública. Como esclarecem Kuenzer e Machado (1985) a proposta didática nesta tendência visava oferecer uma alternativa eficaz e menos subjetiva à didática, propondo-se a “contribuir no desenvolvimento de sistemas de instrução, quanto a planejamento, implementação e implantação; na fundamentação de tecnologias educacionais e na identificação de fatores ligados à baixa eficiência no ensino” (cf MELLO, 1982, p. 42).

Com isto, o sentido da Didática na formação de professores envia seu rumo para uma formação técnica, com objetivos e conteúdos pretensamente neutros. Esta propalada neutralidade política dos conteúdos didáticos se reproduz, na atualidade e desde 2017, com a elaboração do projeto Escola sem partido - em vias de aprovação no Congresso nacional brasileiro. Também denominado como Escola da mordaza, os professores atualmente, se veem na iminência de perderem sua autonomia e liberdade de cátedra. Como um retrocesso político sem precedentes na história, vive, a educação brasileira e seus sujeitos, uma ameaça angustiante.

A didática, portanto, enquanto área da ciência pedagógica perdeu significado político, social, histórico, naquele período ditatorial e também vem perdendo terreno na atualidade. E nada é tão inócuo que não nos faça desconfiar. Como ideário pretensamente neutro, a Didática serviria apenas à reprodução do *status quo* e à formação técnica de professores. A falta de sentido político e científico na área trouxe à tona, levas de pedagogos mal formados e licenciados com precaríssima formação. Tudo isso carregou em si e de modo velado, uma absoluta falta de interesse na área por estudiosos críticos.

Essas reflexões trazem à tona um cenário que incluiu um movimento crítico nos anos de 1980 por parte de educadores brasileiros que originou o mencionado encontro “*A didática em questão*”, em novembro de 1982. Os frutos deste seminário nos conduziu à ideia da didática como conhecimento de mediação. Para explicar melhor, a educação, como prática social compreendida numa perspectiva contextualizada e *histórica*, rompendo, pois, com o paradigma tecnicista. Vera Maria Candau (2004), neste contexto, tece críticas às pedagogias de cunho liberal — Tradicional, Nova e Tecnicista - no que tange ao papel da didática nessas tendências - e configura um novo paradigma: o da *Didática fundamental*. A autora parte do pressuposto de que o objeto de estudo da didática é a prática pedagógica numa perspectiva multidimensional, na qual se articulam as dimensões humana, técnica e política.

“Trata-se de conhecimento de mediação, sendo portanto importante que se baseie nas diferentes disciplinas da área de fundamentos; sua especificidade é garantida pela preocupação com a compreensão do processo ensino-aprendizagem e a busca de formas de intervenção na prática pedagógica. A didática tem por objeto o *como fazer*, a prática pedagógica, mas este só tem sentido quando articulada ao *para que fazer* e ao *por que fazer*” (CANDAU, 2004, p. 106-107).

No âmbito dessa didática crítica e multidimensional, a competência técnica e a competência política do educador não são vistas isoladamente: “Nessa linha, a competência técnica e a competência política do educador se exigem mutuamente e se interpenetram. Não é possível dissociar uma da outra. A dimensão técnica da prática pedagógica tem de ser pensada à luz do projeto político-social que a orienta” (CANDAU, 2004, p. 107). A didática fundamental parte, assim, de alguns pressupostos, dentre os quais cabe destacar: a análise da prática pedagógica a partir da visão de seus determinantes político-sociais, a contextualização dessa prática e o repensar sobre as três dimensões mencionadas (técnica, humana e política), a análise de diferentes metodologias, considerando-se o contexto em que foram geradas, a visão de homem e de mundo que passam, e a não dicotomia entre teoria e prática.

A Didática fundamental cumpre um papel muito importante na reviravolta da área nos anos de 1980, mas as críticas não passam incólumes e, num movimento dialético, a crítica à didática crítica também tem espaço. A

potencialidade da crítica instaurada pelo movimento da Didática Fundamental paradoxalmente instaurou no âmbito dos cursos um esvaziamento da disciplina didática. (Libâneo, 2014).

Pimenta (2018) nos adverte quanto ao problema da minimização do caráter crítico dos conteúdos da didática o que a faz perder terreno para as normativas inócuas: "O desprestígio acadêmico da didática aumenta com a sua ausência nos currículos. No que tange à formação de professores universitários, acrescenta-se que são raros os cursos Mestrados e Doutorados que trazem em seu bojo e como componente curricular a Didática".

Com o advento desde 2016 do neotecnicismo, na esteira do neoliberalismo que sustenta o governo atual, a precarização dos estudos na área nos parece se acentuar -- o grande preconceito reinante ainda quanto ao estatuto epistemológico da pedagogia e da didática e, por seu turno, as possibilidades de investigação científica na área. Convém mencionar o fenômeno da especialização da área pedagógica. A Didática, como área da Pedagogia, congrega em si os conhecimentos do currículo, planejamento e avaliação em cursos de formação de professores. Estes conteúdos ganharam estatuto próprio e se converteram em campos científicos de investigação, como é o caso do Currículo e da Avaliação. Essa transmutação é salutar, mas toda especialização de uma grande área carrega consigo a fragmentação do conhecimento. É como se à didática ficasse reservado o conhecimento metodológico como objeto. Via de regra, quando professores universitários são indagados sobre sua concepção em torno da didática, a esmagadora maioria responde que são as metodologias de ensino seu objeto de estudo. Não obstante e considerando, desde a égide da Didática crítica dos anos de 1980, que o objeto da didática é o fenômeno do ensino (compreendido como conhecimento de mediação numa perspectiva multidimensional e historicamente determinado), haveremos de observar as múltiplas determinações deste fenômeno, que vão desde as questões sociais e políticas, às questões técnicas, psicopedagógicas, antropológicas, éticas, estéticas e outras.

Assim, a desimportância da Didática se acentua e o desconhecimento do seu objeto leva à imprecisão dos estudos realizados na área. Assim como conduz ao seu desconhecimento, por suposto, por parte dos docentes universitários que atuam como professores, muitas vezes, sem formação didático-pedagógica tão necessária a profissão docente.

Grupos de pesquisa em Didática na região Nordeste

Com o objetivo de conhecer como se compõe o cenário dos grupos de pesquisa na área de Didática na região Nordeste, apresentamos os dados a seguir.

Para a concretização desses dados foi decidido previamente que utilizaríamos "Didática" como descritor. A seguir, tomamos como plataforma de pesquisa o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes/ CNPq que abriga os grupos que possuem pesquisas ativas e permanentes numa determinada área, bem como produções e publicações no Brasil.

A partir do descritor "Didática", fizemos a pesquisa utilizando os seguintes filtros: 1. Nome do grupo; 2. Nome da linha de pesquisa; 3. Palavra-chave da linha de pesquisa. A partir dos resultados mostrados pela busca acessamos o espelho dos grupos de pesquisa - como é denominado pela página do CNPq - e lá tivemos acesso a informações diversificadas, das quais interessou-nos as linhas de pesquisas estabelecidas por cada grupo.

Para um segundo refinamento, dessa vez nas linhas de pesquisas, buscamos quais os grupos na área de Didática na região Nordeste que tinham como linhas de pesquisa os seguintes descritores: 1. Didática; 2. Formação de professores; 3. Ensino e aprendizagem.

O cenário se mostra com um total de 99 grupos de pesquisa, tendo 72 desses concentrados na área de educação, como aponta o quadro abaixo.

Quadro 1 - Grupos por área de conhecimento

Áreas dos grupos de pesquisa que abrigam linhas de estudo em	Números de grupos
Didática	
Educação	72
Química	5
Artes	5
Linguística	4
Letras	3
Matemática	3
Educação Física	3
Física	1
Geografia	1
Sociologia	1
Engenharia Mecânica	1
Total	99

Fonte: Elaboração própria.

A partir de análise desse quantitativo por instituição, podemos observar que a Universidade Federal de Pernambuco ocupa o primeiro lugar abrigando grupos de pesquisa em Didática, em várias áreas do conhecimento, transitando nos três descritores estabelecidos por esse estudo: Didática, formação de professores e ensino e aprendizagem.

Quadro 2 - Grupos por instituição

Instituição	Número de grupos de pesquisa com estudos em Didática por instituição
UFPE Pernambuco	20
UFC Ceará	8
UFRN Rio grande do norte	7
UFMA Maranhao	6

UESB bahia	5
UFRPE Pernambuco	4
UFAL Alagoas	4
UEFS Bahia	4
UFPB paraiba	4
UESPI piaui	4
URCA ceara	3
UFBA bahia	3
IFCE ceara	3
UNEB bahia	3
IFPE pernambuco	2
UPE pernambuco	2
UESC bahia	2
UERN rio grande norte	2
UFRB bahia	2
IFPB paraiba	2
UECE ceara	1
UNILAB bahia	1
UEMA maranhao	1
UFS sergipe	1
IFBA bahia	1
IF- SERTÃO- PE pernambuco	1

Fonte: Elaboração própria

Nesse levantamento, apontamos ainda o número de grupos de pesquisa na área de Didática por Estado da federação. Chamamos atenção para os estados de Pernambuco e Bahia, respectivamente em primeiro e segundo lugar pois ambos possuem um número maior de instituição em ensino superior, bem como maior número de programas de pós-graduação onde se concentram esses grupos de pesquisa em sua maioria.

Após esse levantamento mais amplo, concentramo-nos em mapear o quantitativo de grupos que em seus nomes constava o termo "Didática". Ressaltamos que foi necessário considerar a variação do termo pois em alguns grupos notamos os termos "Didáticas", "Didático" e "Didáticos" que diziam respeito a processos semelhantes ou equivalentes. Portanto, o quadro abaixo mostra que para os 99 grupos de pesquisa mapeados, 13 deles apontam em seus nomes os termos: didática, didáticas, didático ou didáticos. Oito desses treze grupos relacionam o termo didática, ou uma de suas variações, às didáticas específicas. E, os cinco grupos restantes fazem a relação do termo didática ou uma de suas variações com a didática geral.

Quadro 3

Grupos de pesquisa que abrigam em seu nome o termo DIDÁTICA, DIDÁTICAS, DIDÁTICO ou DIDÁTICOS dentro dos 99 mapeados.

Número total de grupos	13
Número de grupos que usa um dos termos relacionado às <i>didáticas específicas</i> .	8
Número de grupos que utiliza um dos termos relacionado à <i>didática geral</i> .	5

Fonte: Elaboração própria.

Nessa pesquisa exploratória observamos que no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes/ CNPq consta um formulário de cadastro desses grupos com vários itens a serem preenchidos. Desse formulário interessou-nos o item *repercussão dos trabalhos do grupo*. Nesse tópico do formulário, os líderes caracterizam a natureza e o campo de trabalho, a projeção das pesquisas, a concentração por área de estudo. Nesse sentido, buscamos mapear quais os grupos que faziam referências à Didática geral e às Didáticas específicas.

Foi notável a supremacia das Didáticas específicas como campo de trabalho dos grupos, perfazendo um total de 74, dos 99 grupos pesquisados. Em seguida, identificamos a Didática geral compondo a repercussão dos trabalhos de 11 dos 99 grupos. Outros 12 grupos não preencheram esse campo do formulário não sendo possível visualizar a repercussão dos seus trabalhos nessa especificidade do campo didático. E, por fim, apenas um grupo apresenta em sua repercussão referência às Didática geral e específica.

Quadro 4 - Didática geral e específica abordadas nas repercussões dos trabalhos dos grupos de pesquisa.

Didática geral e específica abordadas nas repercussões dos trabalhos dos grupos de pesquisa.

Número de grupos que faz referência às <i>Didáticas específicas</i> nas repercussões dos seus trabalhos.	74
Número de grupos que faz referência à <i>Didática geral</i> nas repercussões dos seus trabalhos.	11

Número de grupos que não apresentam as repercussões de seus trabalhos. 12

Número de grupos que faz referência à *Didática geral e específicas* nas repercussões dos seus trabalhos. 1

Fonte: elaboração própria

Finalmente, ainda no formulário de cadastro de grupos de pesquisa, um segundo item pesquisado e analisado foi *Linhas de pesquisa*, pois a partir dessa busca foi possível visualizar a especificidade das discussões implementadas. Observamos que aproximadamente 76% dos grupos possuem as didáticas específicas como uma de suas linhas de pesquisa; e outros 24% possuem a Didática geral como uma de suas linhas de investigação. Notamos que as Didáticas específicas concentravam produção de material para uma determinada área e criação de práticas inovadoras. A Didática geral fazia uma referência à formação de professores e ao processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva mais ampla.

Pesquisas sobre Didática - Mestrados e Doutorados na área (Região Nordeste)

A pesquisa nos Mestrados e Doutorados foi realizada no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando o descritor “didática”. Utilizamos o recorte dos últimos cinco anos (2013-2017), considerando apenas os estudos defendidos em instituições do Nordeste brasileiro.

Inicialmente, ao buscar pelo termo “didática” foram encontrados 8.661 estudos. Refinamos esse resultado utilizando dois filtros: 1) quanto ao tipo: mestrado e doutorado; 2) situar-se no período de 2013-2017, permanecendo, assim, 2.424 estudos, oriundos de 190 instituições. A fim de selecionarmos somente as instituições nordestinas foi aplicado um outro filtro, no caso o terceiro, quanto à instituição. Após esse refinamento de resultados permaneceram 555 estudos de 30 instituições nordestinas, sendo 101 teses e 454 dissertações, conforme exposto no quadro 1.

Quadro 1: Estudos por ano.

ANO	QUANTIDADE
2017	157
2016	125
2015	107
2014	88
2013	77
TOTAL	554

Fonte: própria

Desses estudos, foram analisados quais deles tinham o descritor “didática” (ou sua versão no plural (didáticas), no masculino (didático) ou derivada (didatização) nas palavras-chave. Com este procedimento foram encontrados 157 estudos que foram separados para leitura do resumo a fim de conhecermos a perspectiva didática de que tratavam. Com a leitura dos 157 trabalhos selecionados, foram eliminados três estudos, pois foram construídos no âmbito de uma instituição privada, todos de mestrado, permanecendo 154 trabalhos selecionados.

No quadro abaixo expomos os trabalhos separados por ano após a seleção pelas palavras-chave.

Quadro 2: Estudos por ano após seleção pelas palavras-chaves.

ANO	QUANTIDADE
2017	52
2016	30
2015	28
2014	26
2013	18
TOTAL	154

Fonte: elaboração própria

Os 154 trabalhos encontrados se referem a dissertações e teses, sendo 129 referentes ao mestrado e 25 ao doutorado. Nos quadros 3 e 4, estes são separados por tipo, ano e instituição.

Quadro 3: Estudos de doutorado por instituição e ano.

INSTITUIÇÕES/ANO	2017	2016	2015	2014	2013	TOTAL
UFC	2	1	2		1	6
UFBA		1		2	2	5
UFRPE	1		1	1	1	4
UFPE	1	1	1			3
UFRN	1		1	1		3
UECE	2					2
UFPB	1		1			2
TOTAL	8	4	5	4	4	25

Fonte: elaboração própria

Este resultado (quadro 4) mostra que os estudos de doutorado foram crescentes e que o número dobrou em cinco anos, mas ainda continua pouco. Mostra que o ano de 2017 foi o que mais se produziu, mostrando tendências. Também que a instituição que mais tem produzido tem sido a Universidade Federal do Ceará, seguida da Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal Rural de Pernambuco. Se consideramos os resultados por estado, o Ceará é o mais produtivo, pois soma a produção de duas instituições: Universidade Federal do Ceará e Universidade Estadual do Ceará. Também que alguns estados do Nordeste não vêm produzindo nesse âmbito como Alagoas, Piauí, Sergipe e Maranhão.

Quadro 4: Estudos de mestrado por instituição e ano.

INSTITUIÇÕES/ANO	2017	2016	2015	2014	2013	TOTAL
UFPE	9	5	5	5	5	29
UFBA	6	2	3	4		15
UFS	4	1	3		2	10
UESB	4	2	1	1	2	10
UFC	4	3		2	1	10
UFRPE		5	3	1		9
UFRN	3	2		2	1	8
UECE	2	2		2	1	7
UFCG	1		3	3		7
IFCE	4					4
UESC	2	1	1			4
UERN	1	2		1		4
UFPB	1	2	1			4
UEFS			2	1		3
UEPB	2					2
UFAL		1			1	2
UNEB					1	1
TOTAL	43	28	22	22	14	129

Fonte: elaboração própria

No que concerne à produção no âmbito do mestrado, apenas os estados de Piauí e Maranhão não aparecem no quadro. A instituição que aparece no topo é a Universidade Federal de Pernambuco o que coloca o estado do Pernambuco como o mais produtivo se somarmos ainda as produções da Universidade Federal Rural de Pernambuco (38 estudos). Em seguida aparece o estado da Bahia que soma 33 produções oriundas de quatro instituições, sendo o estado com maior número de instituições também. Depois o estado do Ceará (21 estudos).

Ainda, concordando com os dados do quadro 3, o ano de 2017 foi também o que mais produziu e em cinco anos praticamente triplicou seu número, mostrando que foram crescentes o interesse pelo tema. É perceptível que a UFBA aparece em posição de destaque tanto nas produções de doutorado quanto de mestrado.

Se considerarmos os dados dos quadros 3 e 4 juntos, a UFPE é a instituição com maior produção (32), seguida da UFBA (20) e Pernambuco continua sendo o estado que mais produziu (45 estudos).

Quadro 5: Estudos de doutorado por área de produção.

ÁREA	QUANTIDADE
EDUCAÇÃO	10
LETRAS/LINGUISTICA/LINGUAGEM	8
ENSINO DE CIÊNCIAS	5
ARTES CÊNICAS	1
ENGENHARIA DE TELEINFORMÁTICA	1
TOTAL	25

Quadro 6: Estudos de mestrado por área de produção.

ÁREA	QUANTIDADE
LETRAS/LINGUISTICA/LINGUAGEM	29
EDUCAÇÃO	25
ENSINO DE CIÊNCIAS	20

ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	19
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLÓGICA	16
HISTÓRIA	5
ESTUDOS DA TRADUÇÃO	3
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	2
ENGENHARIA ELÉTRICA	1
CIENCIA DAS RELIGIÕES	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	1
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	1
ARTES CÊNICAS	1
GEOGRAFIA	1
ENGENHARIA MECÂNICA	1
ENSINO	1
TOTAL	129

Fonte: elaboração própria

Dessa forma, os quadros 5 e 6 mostram que os estudos sobre o tema didática tem sido produzidos, principalmente nos Programas de Pós-Graduação em Letras/Linguística/Linguagem, **Educação** (em 2º lugar) e Ensino de Ciências/Matemática.

Os temas em discussão nas teses variam entre: recursos didáticos; elaboração didática; didática da História, do violão, da Matemática e da Oralidade, sequência didática, objetivos didáticos, materiais didáticos, livros didáticos, transposição didática, engenharia didática, mediação didática, agir didático. E também sobre didática do professor, contribuições da didática como campo teórico-prático na formação docente, sentido da didática na formação. Nas dissertações os temas que mais se destacam são sequência didática e livro didático, principalmente os livros de Língua Portuguesa, Matemática, História, Espanhol, Inglês e livros digital. Mas abrange outros como: bancada didática, engenharia didática, transposição didática, contrato didático, intervenção didática, estratégias didáticas, gestos didáticos, organização didática, poesia didática, mediação didática, recursos didáticos, abordagem didática, situações didáticas, material didático, ações didáticas, modelo didático, didatização de propostas metodológicas, coreografias didáticas, jogos didáticos e configurações didáticas. Além de remeter a didática na perspectiva formativa e com especificidades como didática musical e da história.

Quadro 7: Estudos (mestrado/doutorado) por tema de produção.

ÁREA	QUANTIDADE
Livro Didático	33
Transposição Didática	30
Sequência Didática	24
Recursos/Materiais Didáticos	17
Alternativa/Situação/Organização/Estratégia Didática	14
Didática Geral	11
Engenharia Didática	10
Didática Específica	10
Crítérios de Idoneidade Didática	3
Didatização	2
TOTAL	154

Fonte: elaboração própria

Os trabalhos referentes à didática geral são 4 de doutorados e 7 de mestrado. Estes apontam aspectos mais gerais da didática como: a formação de professores, a dimensão da didática, os sentidos na formação, as contribuições da didática como campo teórico-prático.

Discutindo os resultados: implicações da pesquisa sobre invisibilização didática na formação continuada de docentes universitários

Uma breve síntese: Na apuração dos 99 grupos de pesquisa em educação presentes no Nordeste brasileiro destacou-se que apenas 13 deles apontam em seus nomes os termos: didática, didáticas, didático ou didáticos. Oito desses treze grupos relacionam o termo didática às didáticas específicas. Ainda no levantamento feito em termos de número de grupos de pesquisa, no item que se refere às *repercussão dos trabalhos do grupo* - constante do formulário para o Diretório de grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ - foi notável a supremacia das Didáticas específicas perfazendo um total de 74, dos 99 grupos pesquisados.

Em termos dos programas em educação *stricto sensu*, presentes em universidades públicas nordestinas, encontrou-se 555 trabalhos de mestrado e doutorado oriundos de 30 IES a partir dos descritores "didática" - de um total de mais de 2500 trabalhos oriundos de 190 IES em todo o Brasil no período de 2013-2017. Este dado nos coloca com uma média de 20% da produção nacional. Com os descritores "didática" (ou sua versão no plural (didáticas), no masculino (didático) ou derivada (didatização) nas palavras-chave, este número cai para 154 trabalhos de Mestrado e doutorado (129 de Mestrado e apenas 25 de doutorado).

Embora tenha-se notado um aumento da produção na área didática nos últimos cinco anos, são ainda muito poucos os estudos adotando-se a didática como objeto, com destaques na produção para os estados do Ceará, Bahia e Pernambuco.

Estes dados revelam o enfraquecimento da área, seja por desprezo ou por desconhecimento.

Para discutir estes resultados pífios, adotamos como referência e para sustentarmos o argumento do artigo, um breve perfil de professores universitários cursistas de um programa de formação continuada realizado em uma universidade pública federal. Consideramos o quantitativo de 34 professores participantes provindos de diversas áreas de conhecimento, aos quais aplicou-se questionário de questões abertas, a fim de perscrutar suas leituras na área e investimento na formação didático-pedagógica. Destes apenas 10 professores devolveram as respostas. Sobre as leituras na área, o autor mais citado pelos respondentes foi Paulo Freire (Educação e mudança; Pedagogia da autonomia); um professor citou Libâneo, dois professores identificaram autores de livros de metodologias ativas, como PBL ou Sala de aula invertida, os demais ou não responderam a questão, ou citaram anais de congressos em suas áreas de filiação primeira.

Perguntados sobre suas participações em algum outro curso de formação pedagógica, 70% responde negativamente, 20% cita cursos de educação à distância em suas áreas de atuação ou sobre uso de ferramentas tecnológicas para o ensino, ou Desenvolvimento humano. 10% não respondeu a questão. Indagados sobre o que gostariam de aprender no curso de formação continuada, todos os professores referiram Metodologias, estratégias ou métodos ativos.

Esta fase da pesquisa ainda está em curso e não há relação direta, de causa e efeito, sobre o fenômeno social em tela - o da invisibilização da didática como campo de conhecimento ou como objeto de estudo - mas pode-se guardar correlações entre o enfraquecimento de nossa área e sua pouca importância no cenário social e desconhecimento no cenário acadêmico. Os professores de outras áreas pouco conhecem o que se investiga nos campos da Pedagogia e da Didática. Isso se deve aos poucos trabalhos de investigação realizados e sua não divulgação para as demais áreas de conhecimento. Os congressos em educação, pedagogia e didática são basicamente endereçados aos especialistas da área. Ensinamos, produzimos conhecimento e os divulgamos para nós mesmos.

Há que se mencionar também que pedagogos e especialistas em educação que não investigam os fenômenos do ensino, ou que não reconhecem que seus objetos de investigação possuem relação de pertença com o fenômeno do ensino -- objeto da didática -- reforçam a sua invisibilização.

É necessário e urgente que grupos de pesquisa que assumem temas do campo didático tragam em sua descrição a terminologia: Didática. É necessário que orientadores de teses e dissertações de mestrado e doutorado estejam cientes dos objetos de estudos investigados e estimulem a explicitude do campo epistemológico associado, pelo menos em seus resumos e palavras-chave.

Particularmente, muito temos aprendido com resultados da pesquisa em tela e transformado nossas práticas pedagógicas em cursos de formação de professores para educação básica e educação superior, como campos de resistência e luta. Diuturnamente no sentido de elevar a autoestima de estudantes de Pedagogia e leva-los à compreensão do objeto da didática e sua importância como campo de conhecimento científico. Assim como em cursos de formação continuada de docentes universitários, empunhando a bandeira da importância desta área de conhecimento para sua própria formação profissional.

Conclusão

A conclusão plausível é que urge que os grupos de pesquisa na área didática, tragam em seus resumos, palavras-chaves e repercussões, o descritor "Didática". Além disso, que docentes universitários atuantes na pós-graduação estimulem a produção na área e orientem a aposição da palavra "Didática" nos resumos e palavras-chaves. Além, é claro de situar nos trabalhos científicos o campo epistemológico ao qual pertencem as teses e dissertações produzidas.

Os cursos de formação continuada para docentes universitários necessitam se institucionalizar e fulgurar como política pública, constando, também de modo associado, como obrigatória a disciplina "Didática para a educação superior" (que pode ganhar nomenclaturas correlatas: Metodologia do ensino superior, Docência na educação superior), em cursos de Mestrado e Doutorado em educação em todo país.

Com a pesquisa que realizamos visamos trazer à baila o quantitativo dos grupos de pesquisa e estudos realizados em programas *stricto sensu* na área da didática e sobre a Didática, dando conta da sua visibilidade ou invisibilidade neste cenário. Produzimos um panorama com resultados pouco animadores, mas com uma tendência ao crescimento dos estudos na área. Vamos nos valer desta tendência e lutar pela transformação do estatuto da didática como área esquecida para uma área com produções estimulantes. Muito temos a contribuir com o cenário educacional brasileiro, não podemos sucumbir ao fenômeno da invisibilização, nos invisibilizando também como produtores do conhecimento didático.

Referências

CANAU, V. M. (org). **A Didática em questão**. 23ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2004

COMENIUS, J. A. **Didática magna**, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

FÁVERO, O.; OLIVEIRA, R. A. Estado da arte e disseminação da pesquisa educacional: nota dos organizadores. **Em Aberto**. Brasília, v. 25, n. 87, jan./jun. 2012, p. 189-191.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**. Campinas, SP. V. 23, n. 79, agosto, 2002, p. 257-272.

LIBÂNEO, J. C. O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In Pimenta e Franco (orgs). **Didática: embates contemporâneos**. 3. Ed. São Paulo: Ed. Loyola. 2014. p. 43-74.

MELLO, G. N. **Magistério de 1º grau - da competência técnica ao compromisso político**, São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.

PIMENTA, S. G. Nas ondas críticas da didática. Simpósio apresentado durante o **XIX Encontro nacional de didática e práticas de ensino - XIX ENDIPE**. Salvador, Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2018.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educativo**, Curitiba, v. 6, n. 19, set./dez. 2006, p. 37- 42.

